



Produção Científica em Contabilidade no Brasil: Um Perfil das Teses de Doutorado

Resumo: O estudo da produção científica na contabilidade permite avaliar a situação atual e a evolução no campo, contribuindo para a elaboração de futuras pesquisas e o desenvolvimento da área. Tendo em vista a necessidade de se conhecer o que os programas de *stricto-sensu* e seus doutorandos em contabilidade vêm desenvolvendo na área, o objetivo desta pesquisa foi verificar as linhas temáticas, metodologias e bases teóricas das teses de doutorado dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. Para seleção da amostra foram identificadas as teses publicadas pelos programas de pós-graduação em contabilidade listados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), procedendo a análise de 147 trabalhos no período de 2012 a 2016. Na análise dos dados foi utilizada a abordagem mista e a técnica empregada foi a análise de conteúdo. Entre os resultados destacam-se: (1) a área temática mais abordada nas teses foi a contabilidade financeira; (2) a predominância de doutorandos do gênero masculino; (3) em relação à metodologia, o tipo de pesquisa mais utilizado é a descritiva e o procedimento é o documental; (4) quanto à abordagem metodológica, a predominância é de estudos quantitativos, sendo a principal técnica utilizada a estatística descritiva; e (5) as teorias da agência e da contingência foram aquelas que mais fundamentaram os estudos desenvolvidos. O resultado da pesquisa, ao apresentar o mapeamento das teses, refletem os temas e linhas de pesquisas realizados pelos futuros pesquisadores e professores da área de contabilidade no Brasil, adicionalmente, espera-se que essa pesquisa desperte o interesse de futuros pesquisadores para novos trabalhos.

Palavras chave: Produção científica; Teses; Doutorados em Contabilidade; Brasil.

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade



Contabilidade e Perspectivas Futuras

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais evoluída, a busca pelo conhecimento torna-se algo primordial e essencial para o desenvolvimento humano e profissional (Pereira & Pinto, 2009). O crescimento do ensino em contabilidade promove não só maiores oportunidades de capacitação profissional, mas também a evolução da ciência contábil que, por meio de pesquisas, contribuem para o aperfeiçoamento do conhecimento científico e a geração de novas teorias e métodos para o campo.

Este crescimento é visto na área contábil por meio da expansão do curso em Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente no que tange aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. O primeiro programa dessa natureza na área contábil foi criado em 1970, o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP).

No ano de 2017, existiam 32 programas pós-graduação em nível de mestrado acadêmico e 14 programas em nível de doutorado na área contábil, segundo a relação de cursos recomendados e reconhecidos divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017).

O crescimento dos programas de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* nos últimos anos, teve como consequência o aumento também da pesquisa científica em contabilidade no Brasil, principalmente pela elevação no número de teses e dissertações defendidas (Wink, Lopes, Theópilo, Pederneiras, & Costa, 2013). Para Costa e Martins (2016) apesar de o campo da contabilidade ser uma área jovem, é necessário lançar um olhar especial em relação as publicações dessa área.

Dessa maneira torna-se pertinente constatar que tipo de estudos, e como os futuros pesquisadores e professores dessa área estão desenvolvendo seus trabalhos (Kihn & Nasi, 2017). Como no Brasil nenhuma pesquisa recente foi realizada com relação a esse tipo de levantamento, este estudo propõe-se responder a seguinte questão: quais foram as linhas temáticas, metodologias e bases teóricas utilizadas nas teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil entre os anos de 2012 a 2016?

Para responder essa pergunta foram identificadas e analisadas as teses defendidas nos programas de pós-graduação em contabilidade listados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2012 a 2016, essa amostra contou com 147 trabalhos.

A originalidade dessa pesquisa está na abrangência de itens que foram analisados: metodologia, tipo amostra utilizada, tipo de pesquisa, delineamento, gênero, teoria utilizada e, também, pelo fato de contemplar todos os programas, que tem teses defendidas. Pesquisas anteriores como a de Magalhães (2006), realizou o levantamento em teses de contabilidade, porém não identificou o gênero dos autores e delineamento da pesquisa; Leite, Cherobim, Silva e Bufrem (2008) analisaram teses e dissertações relacionadas apenas a orçamento empresarial; Ribeiro (2013) também investigou a produção científica (teses e dissertações) apenas na área gerencial;

Portanto esta pesquisa procura auxiliar na materialização da evolução da área contábil, por avaliar a situação atual e o progresso da pesquisa no campo da contabilidade, evidenciando as principais características da produção científica dos programas de pós-graduação em nível de doutorado entre os anos de 2012 a 2016. Os resultados auxiliarão a avaliar em que medida e como a expansão de doutorados levou a uma extensão de opções estratégicas de pesquisa.

A escolha por teses de doutorados, deve-se ao fato de que os doutorandos representam os futuros pesquisadores e professores do ensino superior de contabilidade, deste modo suas teses refletem os temas e linhas de pesquisas de interesses futuros da área (Kihn & Nasi, 2017).

Este artigo divide-se em cinco seções: a primeira contempla a introdução, com a apresentação da justificativa e problema de pesquisa; a segunda, a fundamentação teórica, busca



descrever o crescimento dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, a pesquisa científica em contabilidade e estudos relacionados ao tema; os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa são abordados na terceira seção; em seguida, são apresentados os resultados com as respectivas análises e discussões; finalmente, na quinta seção, as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE

O desenvolvimento de uma ciência depende do estímulo científico de seus colaboradores, e esse é um dos objetivos dos programas de pós-graduação, que não só promovem a formação de seus alunos como contribuem para impulsionar e aprimorar as pesquisas científicas em cada área de estudo (Santos & Azevedo, 2009).

A normatização dos cursos de pós-graduação ocorreu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do ano de 1961, foi essa lei que definiu a pós-graduação como um dos cursos a serem ministrados em estabelecimentos de nível superior. Todavia, tendo em vista a imprecisão de informações quanto à natureza dos cursos e a necessidade de complementação, redigiu-se o Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE). Posteriormente, surgiu o atual Conselho Nacional de Educação (CNE), que tem como objeto a definição da pós-graduação, seus níveis e sua finalidade. A Resolução CNE/CES nº 01/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 06/2009, é que estabelece as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação (CNE, 2001).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação, é a responsável pela avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que inclui o curso de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado (CAPES, 2017). Martins e Lucena (2014) classificam a CAPES como uma agência de fomento à pesquisa responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação.

É notável o aumento dos cursos de mestrado e doutorado em contabilidade ao longo dos anos. O trabalho de Souza, Rover, Gallon, Ensslin (2008), retrata que haviam 18 programas de pós-graduação na área contábil, reconhecidos pela CAPES no ano de 2006. Todavia, segundo as autoras, a maioria era de mestrado acadêmico, sendo que dois ofereciam cursos de doutorado.

No ano de 2017 o Brasil possuía 32 programas de pós-graduação na área de ciências contábeis, sendo 15 em nível de mestrado acadêmico e doutorado, e 19 apenas com mestrado acadêmico. Importante ressaltar que duas instituições estão presentes duas vezes, portanto, são 34 programas e 32 instituições.

O programa de pós-graduação em contabilidade da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) era um programa multi-institucional. Na relação de cursos reconhecidos pela CAPES eles aparecem separados, mas trata-se do mesmo curso, porém, a partir do ano de 2014 a UnB registrou um curso de pós-graduação não multi-institucional, e esse curso multi-institucional deixou de ofertar vagas de pós-graduação.

O crescimento dos programas de doutorado está concentrado a partir do ano de 2012. A expansão do doutorado no país está em ascensão, mas os resultados só serão conhecidos futuramente, uma vez que o desenvolvimento de novas pesquisas contribuirá para a evolução da ciência contábil.

2.2 PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

A pesquisa científica contribui para a evolução do saber de uma determinada área, uma vez que o aprofundamento na busca por conhecimentos desenvolve teorias e práticas novas. Na



visão de Silva (2010, p. 25), a pesquisa consiste em um “processo de investigação que implica em identificar o conhecimento científico que se deseja buscar e suas implicações em termos absolutos”.

Uma característica da pesquisa em contabilidade, como uma das áreas da ciência social, na visão de Riccio, Mendonça Neto e Sakata (2013), é que ela é interdisciplinar, ou seja, diversos conceitos e teorias integram-se entre si.

A produção científica em contabilidade tem sido objeto de pesquisa em meio acadêmico, sendo notável o crescimento de estudos que procuram analisá-la. Entre os estudos citam-se o de Ribeiro (2013), Ribeiro (2014), Costa e Martins (2016).

A pesquisa científica é elaborada conforme distintas formas de trabalhos, definidos de acordo com sua área de formação ou divulgação. Oliveira (2003) destaca a importância de conhecer as diferenças entre os trabalhos científicos, uma vez que suas características se distinguem na forma e estrutura de elaboração. Algumas destas formas de elaboração são: artigos científicos, dissertações e teses.

O artigo científico segundo Oliveira (2003) é um trabalho acadêmico apresentado de maneira concisa, executado por um método científico e avaliado por pesquisadores a fim de divulgar o desenvolvimento da área.

Outro tipo de pesquisa científica é a dissertação, exigida aos alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para obtenção do título de mestre. De acordo com Oliveira (2003) a dissertação é um trabalho de um tema único e delimitado, que traz uma proposição e não apenas expõe um assunto, com o objetivo de comunicar o resultado de uma pesquisa e ao mesmo tempo uma reflexão do tema proposto. Segundo esse mesmo autor, a dissertação tem a finalidade de avaliar o aprendizado do aluno no curso, e também marca a iniciação às atividades de pesquisa, sendo considerado um trabalho de preparação para a tese de doutorado.

Por sua vez, a tese é um trabalho científico exigido aos alunos do curso de doutorado. Segundo Silva (2010), a tese de doutorado é a mais antiga dos tipos de monografias, mais tradicional e importante. Na visão de Eco (2007) a tese é um trabalho em que o estudante aborda um problema pertinente ao campo de estudo que irá se formar. A pessoa que compete ao doutoramento possui como interesse o aperfeiçoamento e a especialização como pesquisadores científicos (Silva, 2010).

De acordo com Oliveira (2003, p. 106), a questão de estudo da tese é “determinada e bem delimitada, realizada com profundidade e de forma exaustiva, constituindo um trabalho sistemático e completo sobre um assunto, desenvolvido com o rigor do método científico, apresentando uma contribuição relevante ou original e pessoal”. Segundo Magalhães (2006), a tese deve trazer uma nova contribuição ao conhecimento científico já existente na área de pesquisa.

Corroborando o exposto, Eco (2007) aponta que, a pesquisa de uma tese deve trazer uma descoberta científica ainda não encontrada, que não necessariamente tenha a ver com uma invenção revolucionária, mas podem ser descobertas advindas de uma nova maneira de interpretar um texto clássico ou uma releitura e remodelação de estudos anteriores que tragam novas ideias.

A tese deve representar um estudo científico ou uma pesquisa experimental original, sendo um trabalho de extrema qualificação e de extensa análise das questões teóricas, cuja finalidade é utilizar a argumentação com o objetivo de justificar e persuadir o conhecimento gerado (Silva, 2010).

A Tabela nº.01 relaciona os estudos correlatos sobre levantamentos de dados encontrados em teses de contabilidade:



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
 Centro de Eventos da UFSC
 12 a 14 de agosto de 2018

Tabela 01- Estudos anteriores

Autor(es)/ Ano	Período analisado	Ítems analisados	Resultados
Magalhães (2006)	2002 a 2005 (FEA/USP)	Referências; área; motivações	Referências mais citadas foram livros; Área mais recorrente de custos; motivações experiências profissionais
Leite et al. (2008)	1995 a 2006	Orçamento empresarial	Foi encontrado apenas uma tese sobre orçamento público
Miranda, Azevedo e Martins (2011)	2004 a 2008	Verificar se o problema é respondido	Todas as teses apresentaram problemas e a maior apresenta hipótese de pesquisa
Ribeiro R.R.M. (2011)	1973 a 2010 Contabilidade Gerencial	Abordagens metodológicas	Maioria apresentou-se sendo descritiva, natureza aplicada, documental e abordagem mista
Win, Lopes, Theóphilo, Perderneiras e Costa (2013)	2004 a 2009 da FEA/USP	Abordagens metodológicas	Maioria dos estudos positivista; estratégia pesquisa a maioria teórico e empírica.
Miranda, Santos, Casa Nova Cornacchione Jr. (2013)	2004 a 2009 da FEA/USP Área de Educação Contábil	Qtd de tese por ano, participação de grupo de pesquisa	Aumento de teses nessa área por ano; Apenas 8% dos autores mulheres; 8% grupos de pesquisa são dessa área
Kihn e Nasi (2017)	1945 a 2015 teses em Contabilidade Gerencial na Finlândia	Abordagens metodológicas	Teses são na maioria descritivas e empíricas e estudo de casos

Fonte: Os autores.

Por fim, o crescimento dos programas de pós-graduação contribui para o aumento da produção científica, uma vez que cada mestre e doutor deverá produzir uma dissertação e uma tese, respectivamente, que posteriormente poderão ser transformadas em artigos e apresentados em eventos científicos e/ou publicados em periódicos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se, em relação aos objetivos, como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, uma vez que procura descrever as características da produção científica das teses de doutorado defendidas em programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. Já em relação a abordagem desse estudo classifica-se como qualitativa e quantitativa. Qualitativa no sentido de interpretar e relacionar as características encontradas na pesquisa e quantitativa no que tange à tabulação dos dados e análise dos resultados.

O objeto de estudo da pesquisa são as teses de doutorado já defendidas. Para a definição da amostra, primeiramente foram listados os programas de pós-graduação em doutorado, recomendados e reconhecidos pela CAPES. Para coletar os dados foram realizadas consultas aos sites das IES. Os programas de pós-graduação que possuem teses defendidas no período estudado são: USP, FURB, FUCAPE, UnB-UFPB-UFRN, UNISINOS e UFSC.

Com o propósito de conhecer os campos de pesquisa e as características das teses defendidas pelos doutorandos em contabilidade, esta pesquisa buscou investigar os seguintes itens: áreas temáticas; gênero dos autores; tipo de delineamento; tipo de procedimento; amostra dos dados; técnicas de abordagem e; teoria utilizada.

Para análise das teses, foram definidas as classificações de acordo com alguns critérios e autores mencionados a seguir. A categorização das teses em áreas temáticas foi realizada com base nas áreas do XVI USP *International Conference in Accounting* e XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (USP, 2017). O tipo de pesquisa segundo Sampieri,



Collado e Lucio (2013), são considerados o alcance que a pesquisa pode ter, segundo esses autores a pesquisa pode ser do tipo: exploratória; descritiva; ou explicativa.

O item de delineamento de pesquisa foi definido por Creswell (2007) como a forma de apresentar a pesquisa de maneira geral, em relação aos procedimentos e a execução da metodologia. Os tipos de procedimentos existentes são: estudo de caso; documental; bibliográfica; experimental; *ex-post facto*; levantamento; estudo de campo; e pesquisa ação.

O estudo de caso, na visão de Silva (2010, p. 57) “é um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade”. No que tange a pesquisa documental, o autor a define como a análise de documentos que ainda não tiveram um tratamento analítico ou que possam sofrer alterações, no caso da contabilidade os tipos mais comuns são os documentos internos de órgãos públicos e privados.

A pesquisa bibliográfica para Martins e Theóphilo (2009), baseia-se em explicar determinado fenômeno com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, etc. A pesquisa experimental é a elaboração do conhecimento, por meio de rigorosos controles, onde o pesquisador pode controlar as variáveis cujos efeitos pretendem verificar (Martins & Theóphilo, 2009).

O levantamento é uma estratégia utilizado para casos onde o pesquisador procura responder a problemas de pesquisa sobre a distribuição de variáveis (Martins & Theóphilo, 2009). A pesquisa ação é uma estratégia de pesquisa cujo a investigação permite ao pesquisador participar junto aos sujeitos de pesquisa (Martins & Theóphilo, 2009).

Alguns autores das teses pesquisadas não escreveram o delineamento utilizado em suas teses. Assim foi realizada a leitura nos trabalhos e feita a classificação do delineamento utilizando como base a definição de Martins e Theóphilo (2009).

Outro item analisado neste estudo foi à amostra. Segundo Richardson (2015), a amostra é um conjunto de elementos de uma população a ser estudada, e para Hair Jr, Babin, Money e Samouel (2005), a amostra deve refletir as características de uma população. Alguns tipos de grupos de amostra a serem pesquisados são: empresas; estudantes; professores; eleitores; municípios; etc.

A abordagem metodológica segundo Richardson (2015) significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos. A abordagem pode ser: qualitativa; quantitativa; ou mista.

Richardson (2015) define o método quantitativo como a utilização da quantificação na coleta e tratamento dos dados através de técnicas estatísticas. Para esse mesmo autor a abordagem qualitativa é uma opção do investigador, além de ser uma forma de entender a natureza de um fenômeno social sem a utilização de instrumentos estatísticos. Já o método misto é quando o pesquisador utiliza as duas abordagens tanto qualitativa como quantitativa para resolver o problema de pesquisa (Creswell, 2007).

Ao analisar as teses notou-se que, alguns autores não descreveram a abordagem utilizada nos seus respectivos trabalhos, desde modo foi realizada a classificação de acordo com as técnicas utilizadas tanto para coleta como para análise dos dados.

A técnica de abordagem é o procedimento técnico utilizado na investigação do estudo. Para cada abordagem existem várias técnicas. Na pesquisa qualitativa, podem ser utilizadas as técnicas de: análise de conteúdo; questionário; entrevista; etc. (Richardson, 2015).

Na abordagem quantitativa pode-se utilizar as técnicas de: estatística descritiva, regressão; testes paramétricos e não paramétricos; análise de clusters; análise envoltória de dados; análise fatorial; análise de correspondência, etc. (Fávero & Belfiore, 2017).

A teoria segundo Marconi e Lakatos (2009, p.99) “é um conjunto de princípios, que se constitui em instrumentos científicos apropriado na procura de explicação de fatos”. Segundo esses mesmos autores, a teoria tem o papel de orientar o pesquisador na produção científica.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
 Centro de Eventos da UFSC
 12 a 14 de agosto de 2018

Neste trabalho procurou listar as teorias de base utilizadas nas teses de contabilidade, conforme os próprios autores de cada tese descreveram no trabalho.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

São parte dessa pesquisa os cursos de doutorado homologados pela CAPES e que tiveram teses defendidas no período de 2012 a 2016. Todos os programas oferecem, ou ofereceram curso de doutorado cujo a duração é de quatro anos. A Tabela 2 apresenta algumas características dos cursos de pós-graduação que fizeram parte da pesquisa.

Tabela 2 – Características dos programas de Pós-Graduação analisados na pesquisa

Programa	Ano do início do curso	Conceito CAPES	Quantidade de créditos a cumprir	Linhas de Pesquisa
USP	1978	6	98	Controladoria e Contabilidade gerencial; Contabilidade para usuários externos; Mercados Financeiros, de Créditos e de Capitais; Educação e Pesquisa em Contabilidade
UnB, UFPB, UFRN	2007	5	36	Contabilidade e Mercado financeiro; Contabilidade para a tomada de decisão; Impactos da Contabilidade na Sociedade.
FURB	2008	5	54	Controladoria e Gestão das organizações
FUCAPE	2009	4	45	Contabilidade, gestão estratégica e Finanças; Avaliação de empresas
UNISINOS	2013	5	36	Controle de Gestão; Contabilidade e Finanças
UFSC	2013	5	60	Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho; Contabilidade Financeira e Pesquisa em contabilidade

Fonte: sites dos programas de pós-graduação (2018).

A partir do exposto, nota-se que os programas de doutorado facultam linhas de pesquisa diferentes entre si, bem como a quantidade de créditos exigidos para a conclusão do curso. A intenção de apresentá-los nesse trabalho é conhecer as características dos cursos e assim avaliar os programas e as possibilidades de futuras pesquisas na área.

A Tabela 3 apresenta o total de teses que foram analisadas por programa de pós-graduação. Ressalta-se que, proporcionalmente, a USP representa 47,62% da amostra, seguida pela UNB-UFPB-UFRN com 29,25%, a FURB com 18,37%, a FUCAPE com 2,72%, a UNISINOS com 1,36% e a UFSC com 0,68%. Uma tese da UNB-UFPB-UFRN disponibilizava somente o resumo do trabalho e, por isso não pode ser analisada. Assim, o total da amostra compõe-se de 147 teses de doutorado.

Tabela 3 - Teses defendidas no período de 2012-2016 por programa e por ano

Programa	UF	Quantidade por Ano					Total
		2012	2013	2014	2015	2016	
FUCAPE	ES	-	1	2	1	-	4
FURB	SC	5	3	4	10	5	27
UNISINOS	RS	-	-	-	-	2	2
UnB - UFPB - UFRN	DF-PB-RN	10	4	6	8	15	43



Contabilidade e Perspectivas Futuras

USP	SP	18	12	13	11	16	70
UFSC	SC	-	-	-	-	1	1
Total		33	20	23	30	39	147

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme definido na metodologia, o estudo propôs-se a analisar os seguintes dados: áreas temáticas; gênero dos autores; tipo de pesquisa; tipo de procedimento; amostra; abordagem metodológica; técnicas de abordagem e; teorias.

Com o objetivo de classificar as teses em áreas específicas de estudo, buscou-se as temáticas do XVI USP *International Conference in Accounting* e XIII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (USP, 2017). Áreas temáticas são divisões dos estudos de contabilidade em determinadas áreas de atuação, a classificação das teses em áreas temáticas pode ser observada na Tabela 4.

Tabela 4 – Áreas temáticas das teses de contabilidade

Áreas temáticas	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Atuária	-	1	-	-	-	1
Auditoria e Perícia	3	2	-	-	-	5
Contabilidade Financeira	12	9	12	15	13	61
Contabilidade Gerencial	8	4	4	8	7	31
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	2	2	4	2	6	16
Educação	2	1	4	1	2	10
Temas livres em Contabilidade e Atuária	4	-	1	4	10	19
Tributos	2	1	-	-	1	4
Total	33	20	25	30	39	147

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 4 evidenciam que, as principais áreas temáticas abordadas nas teses são contabilidade financeira e contabilidade gerencial, mais de 60% dos trabalhos tiveram enfoque nessas duas áreas. Já atuária e tributos são as áreas de menor interesse em pesquisa pelos doutorandos, o que pode indicar uma necessidade futura de profissionais e docentes especializados nessas áreas. O estudo de Magalhães (2006) também identificou que as áreas de gerencial e financeira estão entre as áreas mais exploradas pelos estudantes de doutorado.

No tocante à análise temática por programa de doutorado, demonstrada na Tabela 5, a contabilidade financeira é a área de pesquisa mais abordada nas teses de doutorado da FUCAPE e USP. Já na FURB a maioria das teses foram sobre a temática de contabilidade gerencial, na UFSC a única tese defendida também foi em contabilidade gerencial. A UNISINOS com duas teses defendidas abordou em uma a área gerencial e em outra a área financeira. Destaca-se a UnB-UFPB-UFRN, onde a maioria das teses foi sobre contabilidade financeira, porém esse programa concentrou nove teses sobre contabilidade governamental e terceiro setor, isso representa 56% de todas as teses com essa temática.

Tabela 5 – Relação das teses por área temática e programa

Área temática	FUCAPE	FURB	UNISINOS	UNB- UFPB- UFRN	USP	UFSC	Total
Contabilidade Financeira	4	5	1	25	26	-	61
Contabilidade Gerencial	-	14	1	3	12	1	31
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	-	1	-	9	6	-	16
Educação	-	1	-	1	8	-	10



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Auditoria e Perícia	-	-	-	1	4	-	5
Temas livres em Contabilidade e Atuária	-	6	-	3	10	-	19
Tributos	-	-	-	-	4	-	4
Atuária	-	-	-	1	-	-	1
Total	4	27	2	43	70	1	147

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os itens analisados, buscou-se verificar qual a predominância de gênero entre os autores das teses pesquisadas. Os dados demonstraram a predominância de doutores do gênero masculino no período estudado. Entre as 147 teses analisadas no período, 97 foram escritas por autores do gênero masculino, o que representa 66% do total. As outras 50 teses ou 34% foram escritas por autores do gênero feminino. A Figura 1, evidencia que em todos os anos houve predominância dos autores do gênero masculino. Nota-se que no ano de 2015 houve uma aproximação do percentual de autores do gênero feminino em relação ao masculino, porém em 2016 o percentual voltou a ser semelhante ao ano de 2013. Esse resultado não confirma o apontamento feito por Miranda et al. (2013), que afirmam que houve um aumento no número de mulheres que participam nos processos seletivos de doutorado, porém esse aumento ainda não refletiu em teses defendidas. Espera-se que esse cenário mude uma vez que o percentual de estudantes do gênero feminino nos cursos de graduação em ciências contábeis tem aumentado ao longo dos anos (Miranda, Araújo & Miranda, 2015).

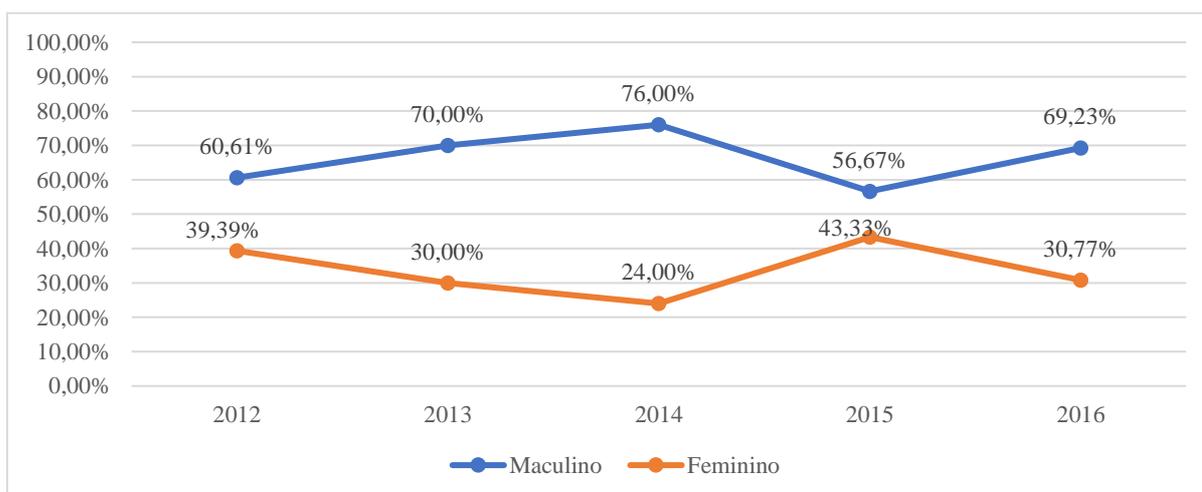


Figura 1- Evolução do percentual por gênero dos autores em teses de contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o gênero dos autores das teses por instituição, verificou-se que em todas as instituições pesquisadas, a maioria dos autores que defenderam a tese foram do gênero masculino, a instituição que apresentou o maior percentual de defesas com autores do gênero feminino foi a FURB com 37%.

Sobre a classificação da pesquisa pelo objetivo, Sampieri, Collado e Lucio (2013), classificam em: descritiva, exploratória ou explicativa. Muitos autores em suas teses não fizeram esse tipo de classificação, outros por sua vez classificaram os trabalhos com mais de um tipo. Na Tabela 6 pode-se observar os tipos de pesquisa utilizados nas teses:

Tabela 6 – Tipo de pesquisa utilizadas teses de contabilidade

Tipo de pesquisa	Frequência	%
Não informa	79	53,74%
Descritiva	39	26,53%



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
 Centro de Eventos da UFSC
 12 a 14 de agosto de 2018

Descritiva e Exploratória	14	9,52%
Exploratória	7	4,76%
Explicativa	5	3,40%
Descritiva e Explicativa	2	1,36%
Exploratória e Explicativa	1	0,68%
Total	147	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que em mais da metade das teses analisadas os autores não identificaram a pesquisa quanto ao tipo. Ao verificar esse fenômeno por programa, com exceção da FURB, todos os outros programas apresentaram teses sem a classificação quanto ao tipo de pesquisas.

Para os autores de trabalhos científicos é importante realizar a identificação do tipo de pesquisa, pois segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013) essa classificação leva a reflexão do alcance do estudo, isso significa que o desenho, os procedimentos e todo processo da pesquisa tem alcance diferentes quando o trabalho é exploratório, descritivo ou explicativo.

Ao analisar as teses classificadas quanto ao tipo de pesquisa, o mais utilizado foi o descritivo com 26%, seguido pelo descritivo e exploratório com 9%. Esse resultado corrobora o estudo de Ribeiro R. R. M. (2013), que investigou teses e dissertações na área de contabilidade gerencial no período de 1973 a 2010, onde todas as teses utilizaram a pesquisa descritiva. No trabalho de Kihn e Nasi (2017) sobre teses gerenciais finlandesas a maioria também realizou a pesquisa utilizando o tipo descritivo.

Pode-se concluir que o objetivo da maioria das teses investigadas é de descrever os resultados encontrados a partir da coleta de dados (Prodanov & Freitas, 2013) e que poucos são os trabalhos que buscam explicar o porquê desses resultados.

O tipo de delineamento da pesquisa é a classificação do estudo em relação aos procedimentos adotados para a coleta de dados, ou seja, o campo onde foram levantadas as informações que se pretende analisar.

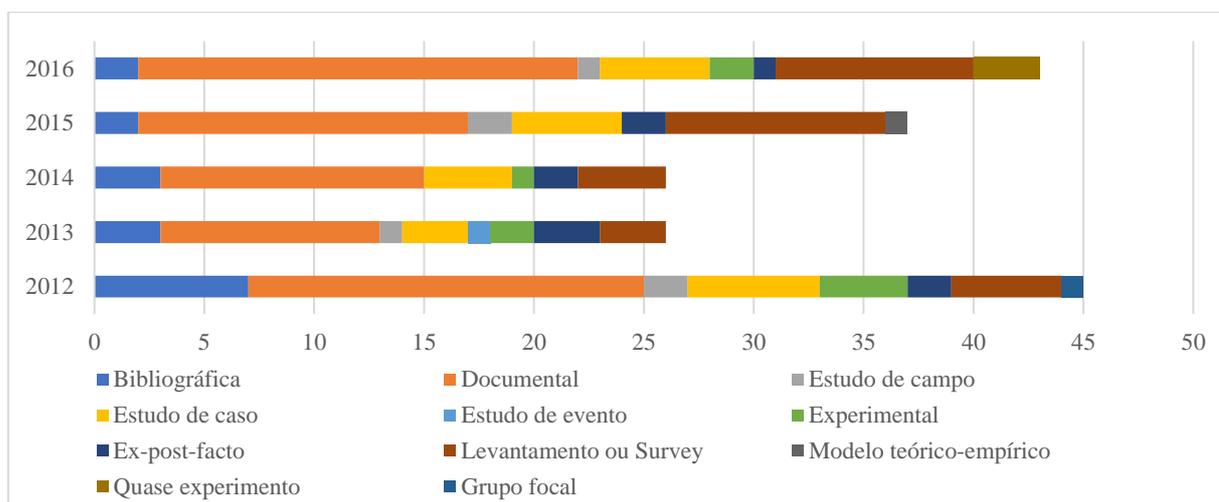


Figura 2 – Classificação das teses quanto ao tipo de delineamento por ano

Fonte: Dados da pesquisa.

Como ocorreu na classificação do tipo de pesquisa, nem todas as teses continham a identificação do delineamento da pesquisa feito pelo próprio autor, exceto as teses do programa da FURB. No caso das teses sem especificação do delineamento, estas foram classificadas de acordo com Martins e Theóphilo (2009). Por outro lado, alguns autores descrevem mais de um delineamento, neste caso este tipo de classificação foi mantido, por essa razão o número total



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

de delineamento foi maior (177) que o número total de teses analisadas (147). A Figura 2, apresenta a identificação das teses por delineamento.

De acordo com a Figura 2, o delineamento da pesquisa mais utilizado foi o documental em 75 teses, na sequência, o segundo mais aplicado foi levantamento ou *survey*, identificados em 31 teses e, em terceiro o estudo de caso empregado em 23 teses. Destaca-se o delineamento bibliográfico que, segundo os dados, está diminuindo a cada ano, em 2012 esse tipo de delineamento foi utilizado em mais de 15% das teses, no ano de 2016, esse percentual não chegou a 5%. Os delineamentos estudo de evento, modelo teórico-empírico e grupo focal foram aplicados em uma tese cada um, estes foram os delineamentos menos comuns entre as teses investigadas. Já no resultado da pesquisa de Ribeiro R. R. M. (2013) os delineamentos mais empregados foram: o bibliográfico, o documental e o levantamento.

Nos trabalhos científicos, para a definição do objeto de estudo, é escolhida uma população que possui características em comum, e a partir dela são feitas seleções específicas para definir a amostra a ser estudada. Uns dos objetivos dessa pesquisa era identificar quais as amostras mais participantes nas teses de doutorado de contabilidade no período analisado. O resultado pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 – Amostra utilizadas nas teses de contabilidade

Amostra	Quantidade
Empresas brasileiras	59
Empresas brasileiras e estrangeiras	11
Municípios brasileiros	8
Estudantes	6
Empresas estrangeiras	3
Estados brasileiros	3
Estudantes	3
Estudantes e profissionais	3
Audidores brasileiros	3
Outros 43 tipos de amostras	48
Total	147

Fonte: Dados da pesquisa.

No item da Tabela 7 denominado “outros 43 tipos de amostras” que totalizou 48 amostras, foram agrupados tipos de amostras que apareceram uma ou duas vezes em teses, foram classificados nesse item amostras como: coordenadores de curso, professores, cooperativas de crédito, artigos publicados, hotéis, gestores, países da América Latina, hospitais, instituição de ensino superior, etc.

Aproximadamente 50% das teses utilizaram como amostra empresas brasileiras e/ou estrangeiras, aproximadamente 18% empregaram como amostra indivíduos, principalmente estudantes, auditores e professores. Houve um aumento na proporcionalidade de teses que utilizaram dados de órgãos públicos, no ano de 2013 apenas 5% dos trabalhos aplicaram esse tipo de amostra, em 2016 esse percentual subiu para 18%.

O principal objeto de estudo das teses investigadas são as empresas brasileiras (47 teses utilizaram esse tipo de amostra), sendo grande parte delas com ações listadas na BM&FBovespa. Esse resultado pode estar ligado a facilidade de obtenção dos dados e relatórios disponibilizados pela internet. Esse tipo e amostra foi utilizado principalmente em trabalhos com as temáticas de contabilidade financeira, gerencial e tributos. Já a temática em educação a amostra predominante contemplou estudantes.

A abordagem metodológica pode ser classificada como qualitativa, quantitativa ou mista (Richardson, 2015). Nessa pesquisa, as teses que não estavam classificadas quanto a



abordagem do estudo, foram classificadas de acordo com a definição de Richardson (2015). As teses com abordagem qualitativa foram de 27, ou 18%, as teses quantitativas foram a maioria 87 no total, representa 59%, e teses mistas foram 33, ou seja 22% dos 147 trabalhos pesquisados.

Na área contábil observa-se a predominância de pesquisas com abordagem quantitativas quase 60% das teses. Ao somar os trabalhos que utilizaram métodos quantitativos e os que utilizaram métodos mistos, o percentual supera 80% das teses, ou seja, a grande maioria das teses usufruíram dos métodos quantitativos. Esse resultado foi semelhante aos encontrados por Wilk et al. (2013), Costa e Martins (2016) e Kihn e Nasi (2017). Por outro lado, no trabalho de Ribeiro R. R. M. (2013) com teses na área de contabilidade gerencial a predominância foi a abordagem mista, seguida da quantitativa e, por último, a qualitativa.

Na análise por IES, a abordagem quantitativa é a mais utilizada em todos os programas, o menor percentual é no programa da USP, onde as teses quantitativas representam 47%. O maior percentual proporcional de teses com abordagem mista, foi na USP, 30%. Em relação a abordagem qualitativa a FURB é a que tem o maior percentual 33,33% das teses defendidas aplicaram essa abordagem, esse maior percentual nesse programa está relacionado com a temática de contabilidade gerencial predominante nesse programa. Os resultados mostraram que a abordagem quantitativa é a mais empregada na contabilidade financeira enquanto, na abordagem qualitativa é mais empregada na contabilidade gerencial.

Realizou-se também a análise das técnicas qualitativas empregadas pelos autores das teses. Foram 60 teses que utilizaram algum tipo de análise qualitativa, vários desses trabalhos utilizaram mais de uma técnica no mesmo estudo, no total foram identificadas 9 tipos de técnicas qualitativas diferentes. As técnicas mais frequentes foram: Análise de conteúdo (27%); entrevistas (23%); questionários (21%); observação (11%); análise documental (11%); análise de discurso (4%) e outras técnicas (3%).

Em pesquisas de abordagens quantitativas são utilizadas técnicas estatísticas ou matemáticas para a mensuração e análise dos dados. Para sintetizar os resultados buscou-se trazer os tipos de técnicas quantitativas utilizadas nas teses, conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8 – Técnicas quantitativas utilizadas nas teses de contabilidade

Técnicas	Frequência	%
Estatísticas descritivas	55	19,93%
Análise de dados em painel	30	10,87%
Regressão Linear Múltipla	22	7,97%
Regressão logística	17	6,16%
Análise fatorial	15	5,43%
Testes paramétricos e não-paramétricos	13	4,71%
Modelagem de equações estruturais	12	4,35%
Questionário	9	3,26%
Correlação de Pearson	7	2,54%
Análise de correspondência	6	2,17%
Análise Envoltória de Dados	5	1,81%
Regressão múltipla	5	1,81%
Correlação canônica	4	1,45%
Correlação de Spearman	4	1,45%
Mínimos Quadrados Ordinários	4	1,45%
Modelo de Regressão linear	4	1,45%
Modelo de Regressão Tobit	4	1,45%



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
 Centro de Eventos da UFSC
 12 a 14 de agosto de 2018

Teste de Médias	4	1,45%
Regressão Quantílica	3	1,09%
Regressão por Mínimos Quadrados Ordinários	3	1,09%
Outras (45) técnicas utilizadas com menos incidência	50	18,09%
TOTAL	276	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 147 teses que compuseram a amostra, 122 utilizaram pelo menos uma técnica estatística quantitativa, a grande maioria utilizou mais de uma técnica. O último item da Tabela 8 “outras (45) técnicas utilizadas com menos incidência”, foram técnicas que apareceram em apenas uma ou duas teses, para não deixar a tabela muito extensa, decidiu-se agrupar essas técnicas, alguns exemplos dessas técnicas foram: Análise de Clusters; escalonamento multidimensional; Regressão não linear, etc.

Nos trabalhos de contabilidade financeira as principais técnicas adotadas foram: Estatística Descritiva; Regressão de dados em Painel; Testes Paramétricos e Não-Paramétricos; e Regressão Múltipla. Já na contabilidade gerencial foram: Estatística descritiva; Modelagem de Equações Estruturais; Regressão Múltipla; e Análise Fatorial.

Um dos intuitos desse trabalho é identificar as teorias centrais, ou seja, as teorias que serviram de base para a construção das teses analisadas. Deste modo, a Tabela 9 traz a relação das teorias basilares empregadas nas pesquisas dos doutorandos. Cabe ressaltar que das 147 teses, 33 não definiram como base uma teoria.

As teorias centrais mais abordadas nas pesquisas são a Teoria da Agência, utilizada em 17 teses, e a Teoria da Contingência, empregada por 9 autores.

Tabela 9 – Teorias centrais apresentadas nas teses de contabilidade

Teorias	Frequência	%
Não consta teoria	33	22,45%
Teoria da Agência	17	11,56%
Teoria da Contingência	9	6,12%
Teoria Institucional	8	5,44%
Teoria Contratual da Firma	6	4,08%
<i>Resource-Advantage Theory</i>	3	2,04%
Teoria Crítica	3	2,04%
Teoria das Escolhas Públicas	3	2,04%
Teoria de Finanças	3	2,04%
Teoria Positiva da Contabilidade/Teoria Contábil Positiva	3	2,04%
Teoria da Aprendizagem Organizacional	2	1,36%
Teoria da Divulgação/Teoria da Divulgação Voluntária	2	1,36%
Teoria da Hipótese do Mercado Eficiente	2	1,36%
Teoria da Regulação Contábil	2	1,36%
Teoria do Ciclo de vida Operacional	2	1,36%
Teoria do Discurso	2	1,36%
Teoria do Federalismo Fiscal	2	1,36%
Teoria dos Mercados Eficientes	2	1,36%
Teoria dos Prospecto	2	1,36%
Teoria Econômica	2	1,36%
Teoria Neoinstitucional	2	1,36%



Outras Teorias utilizadas (uma vez)	37	25,16%
Total	147	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma diversidade muito grande em relação as teorias utilizadas pelos autores das teses pesquisadas, foram encontradas 57 teorias diferentes, nos trabalhos analisados. O campo da contabilidade não apresenta uma teoria específica, por isso os pesquisadores buscam teorias de outras áreas para explicar os fenômenos que apresentam relação à área contábil.

Foram identificadas 37 teorias utilizadas apenas uma vez, algumas dessas teorias foram: Teoria da precificação de ativos; Teoria dos *Stakeholders*; Teoria econômica da regulação; Teoria Geral do Sistema, Teoria de Redes; Teoria das Relações humanas; Teoria do envolvimento; Teoria da Expectativa; Teoria da Perspectiva; Teoria da Estruturação, etc.

Ao analisar o uso das teorias por programas, constatou-se que em nenhuma das quatro teses da FUCAPE, os autores indicaram teoria de base. Em 35% das teses do programa da UNB os autores também não identificaram a teoria utilizada. Por outro lado, em algumas teses os autores apresentaram mais de uma teoria.

Ao relacionar a teoria com os programas, ressalta-se o programa da FURB, onde a utilização da teoria da contingência foi ampla, de nove teses que utilizaram essa teoria, seis foram desse programa. Em relação a teoria da agência também se destaca o programa da FURB, que apresentou seis teses com essa fundamentação, já UNISINOS as duas teses defendidas até 2016 ambas foram embasadas na teoria da agência.

Na visão de Arruda, Madruga e Freitas Júnior (2008, p. 77) a teoria da agência “é a base teórica que busca analisar as relações entre os participantes de um sistema, onde propriedade e controle são designados a pessoas distintas, o que pode resultar em conflitos de interesse entre os indivíduos”.

Para Donaldson (2001) a teoria da contingência parte do pressuposto que a organização deve adequar-se ao ambiente, ou seja, as empresas devem adequar suas estruturas internas as contingências do ambiente que atuam para evitar a redução de desempenho.

Em relação a área temática a teoria da agência esteve presente em diversas temáticas: em oito teses sobre contabilidade financeira, três com contabilidade gerencial, e também em outras áreas como educação e contabilidade do terceiro setor. A teoria da contingência utilizada em nove teses, sendo que oito foram com a temática de contabilidade gerencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses são trabalhos acadêmicos desenvolvidos a partir de temas pouco explorados ou ainda não abordados com profundidade e, por isso, contribuem para a evolução do conhecimento científico na área. Devido a essa importância, o presente trabalho teve como objetivo analisar as teses de doutorado dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, defendidas no período de 2012 a 2016, com base em uma amostra de 147 teses, buscando identificar linhas temáticas, metodologias e bases teóricas utilizadas.

Este trabalho preencheu a lacuna de pesquisa sobre a identificação e análise de itens metodológicos utilizados em teses de doutorado de contabilidade que não foram verificados em outras pesquisas.

Em relação aos resultados constatou-se que houve predominância pela área de contabilidade financeira, presente em 41,50% dos trabalhos. Identificou-se que 66% dos trabalhos foi realizado por autores do gênero masculino. No que se refere à metodologia de pesquisa, constatou-se que 79 teses não identificaram qual o tipo de pesquisa foi utilizado no trabalho. Em relação ao delineamento da pesquisa, os estudos documentais foram os mais frequentes.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

Sobre os tipos de amostras empregadas nas teses, constatou-se o predomínio de pesquisas que utilizaram empresas brasileiras, no total 47 teses usufruíram desse tipo de amostra. Notou-se a preferência por esse tipo de amostra por conta da acessibilidade e consulta aos relatórios financeiros, formulários de referência, entre outros.

Percebeu-se também que os pesquisadores preferem os estudos com análise quantitativa, tendo em vista a utilização desta abordagem em 122 teses. Todavia o uso da análise quantitativa e qualitativa (mista), simultaneamente, também foi significativo, sendo abordada em 33 trabalhos. O presente trabalho propôs-se também identificar as teorias basilares tratadas nas teses analisadas. Constatou-se a utilização 57 teorias diferentes, sendo as teorias da agência e da contingência as mais aplicadas.

Espera-se que a presente pesquisa contribua para um maior aprofundamento das discussões sobre a produção científica dos programas de pós-graduação em contabilidade, tanto em nível de doutorado como em nível de mestrado.

Quanto a limitação deste estudo, ressalta-se que mesmo as teses de doutorado sendo trabalhos estruturados de maneira detalhada na grande maioria dos seus aspectos, há a possibilidade de algumas delas não apresentarem todos os dados pesquisados neste estudo. Com isso evidencia-se outra limitação, que é a subjetividade da concepção dos pesquisadores sobre os dados pesquisados e analisados, pois a falta de informação dificulta a classificação de alguns itens da pesquisa, a qual foi realizada com base na interpretação dos fatos de maneira pessoal concebida pela experiência e conhecimento adquiridos dos pesquisadores.

Recomenda-se para futuras pesquisas a análise de teses e/ou dissertações de um programa de pós-graduação específico, empregando o mesmo instrumento de dados desse estudo, mas abrangendo um período maior de análise. Recomenda-se ainda, focar em áreas específicas e desenvolver pesquisas mais aprofundadas, abrangendo mais dados para a análise dos trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

Arruda, G. S.; Madruga, S. R.; Freitas Júnior, N. I. (2008). A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. *Revista de administração da UFSM*, Santa Maria, 1 (I); p. 71-84.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2017). Classificação da Produção Intelectual. *Qualis-Periódicos 2014*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>.

_____ (2017). Cursos Recomendados/Reconhecidos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq/cursos-recomendados-reconhecidos>.

Castro, C. M. (1977). *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

CNE - Conselho Nacional de Educação. (2001). Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>.

Costa, F.; Martins, G. A. (2016). Características epistemológicas de publicações científicas em Contabilidade: evidências de um cenário produtivista. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13 (29); p. 33-68.



- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2.edição – Porto Alegre: Artmed.
- Donaldson, L. (2001). *The contingency theory of organizations*. London: Sage.
- Eco, U. (2007). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 13. ed. Queluz de Baixo: Editorial Presença.
- Fávero, L. P., Belfiore, P. (2017). *Análise de dados: técnicas multivariadas exploratórias com SPSS® e Stata®*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier.
- Hair Jr., J. F.; Babin, B.; Money, A. H.; Samouel, P.; (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Kihn, L.A.; Näsi, S. (2017). Emerging diversity in management accounting research: The case of Finnish doctoral dissertations, 1945-2015. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 13 (1); p.131-160.
- Leite, R. M.; Cherobim, A. P. M. S.; Silva, H. F. N. & Bufrem, L. S. (2008). Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 19(47); p.56-72.
- Lucena, W. G. L.; Almeida, K. K. N.; Moraes Jr, V. F. (2013). Um comparativo dos programas de pós-graduação em ciências contábeis a partir do trabalhador intelectual: uma análise no período de 2006 a 2011. *ReCont: Registro Contábil*, 4 (3); p.163-181.
- Magalhães, F. A. C. (2006). *Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações*. 30º Encontro do ANPAD, Salvador, BA, Brasil, 23-27 de setembro, p.1-16.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Martins, G.A.; Theóphilo, C.R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2.ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, O.S.; Lucena, W.G.L. (2014). Produtivismo acadêmico: as práticas dos docentes dos programas de pós-graduação em contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*. 7(1); p. 66-96.
- Miranda, G. J.; Azevedo, R. F. L.; Martins, G. A. (2011). Teses das teses em contabilidade na USP. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(2); p. 21-42.
- Miranda, G. J.; Santos; L.A.A.; Casa Nova; S.P.; Cornacchione Júnior; E.B. (2013). A pesquisa em Educação Contábil: produção científica e preferências dos doutores no período de 2005 a 2009. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 24(61); p. 75-88.
- Miranda, C. S.; Araújo, A. M. P.; Miranda, R. A. M.; (2015). Perfil e Expectativas dos Ingressantes do curso de ciências contábeis: Um estudo em instituições de Ensino Superior do interior Paulista. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*. 5(1); p.04-20.



Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37); p.7-32.

Oliveira, B. S. O. (Org). (2003) *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade* / Coordenação Antônio Benedito Silva Oliveira. São Paulo: Saraiva.

Pereira, D. R. M.; Pinto, M. R. (2009). Educação, desenvolvimento humano e qualidade da educação. *Revista de Políticas Públicas*. 13(1); p.97-106.

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.

Ribeiro, H. C. M. (2013). Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(20); p.3-28.

_____. (2014). Revista Universo Contábil: uma análise do perfil da produção científica sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2005 a 2012. *Revista Ambiente Contábil*, 6(2); p.261-281.

Ribeiro, R. R. M. (2013). Análise da abordagem metodológica: um estudo das teses e dissertações em Contabilidade Gerencial. *Revista ConTexto*, 13(25); p.84-97.

Riccio, E. L.; Mendonça Neto, O. R.; Sakata, M. C. G. (2007). Movimentos de teorias em campos interdisciplinares: a inserção de Michel Foucault na contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2); p.11-32.

Richardson, R. J. (2015). *Pesquisa social: métodos e técnicos*. 3.ed. São Paulo: Atlas.

Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso.

Santos, A. L. F.; Azevedo, J. M. L. (2009). A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre política educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 42 (14); p.534-550.

Silva, A. C. R. (2010). *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Souza, F. C.; Rover S.; Gallon, A. V.; Ensslin, S. R. (2008). Análise das IES da área de ciências contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 19(3); p.15-38.

USP – Universidade de São Paulo. (2017). XVII USP *International Conference in Accounting* e XIV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Áreas Temáticas. Disponível em: <http://congressosp.fipecafi.org/areas.aspx>.

Wink, P. K. S.; Lopes, J. E. G.; Theóphilo, C. R.; Pederneiras M. M. M.; Costa, R. S. (2013). Approach Epistemológico: uma pesquisa no programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade da FEA/USP. *Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN*. 5(1); p. 263-280.